

O MOODLE COMO RECURSO TECNOLÓGICO PARA O ENSINO SUPERIOR NO CURSO DE MUSEOLOGIA

Marta Adriana da Silva Cristiano¹

Nacim Miguel Francisco Junior

Resumo: A educação a distância é uma ação pedagógica aplicada há quase um século e oferece condições para minimizar custos e outras dificuldades que restringem o acesso à educação. Especialmente no ensino superior, várias instituições vêm buscando atualizações tecnológicas que possibilitem uma estrutura dinâmica e facilitadora da construção do conhecimento. Nesse processo, percebe-se que não existe um modelo único de educação a distância, entretanto é fundamental considerar os parâmetros que devem ser cumpridos para dar qualidade, visibilidade e credibilidade a essa modalidade de ensino. Como modalidade, o ensino a distância vem crescendo muito no Brasil, por ser uma forma mais flexível para o estudante realizar o curso desejado, além de possibilitar que ele tenha acesso a opções de cursos geograficamente distantes. Neste artigo, foi realizado um levantamento da importância da utilização do Moodle como um recurso para proporcionar momentos de estudo a distância em um curso presencial de Museologia de uma instituição de ensino superior, localizada no sul do Estado de Santa Catarina. Para demonstrar a relevância do método pedagógico aplicado no uso do Moodle, foi realizado um estudo de caso, analisando o comportamento dos acadêmicos e do professor no uso das ferramentas disponibilizadas.

Palavras-chave: Moodle, Ensino a distância, Ensino Superior.

MOODLE AS A RESOURCE FOR THE HIGHER EDUCATION TECHNOLOGY IN MUSEOLOGY COURSE

Abstract: Distance education is a pedagogical action applied for nearly a century and offers conditions to minimize costs and difficulties that restrict access to education for a very small group of people. Especially in higher education, many institutions are seeking for technological upgrades that enable dynamic structures that facilitate knowledge construction. In this process the reader will realize that there is no single model of distance education. However, it is essential to consider the parameters that must be fulfilled to provide quality, visibility and credibility to this type of education. As a kind of learning, this modality has been increased in Brazil due to a more flexible way of providing students the opportunity to do the desired course. Added to that, it enables them to have options and access to courses geographically distant. In this article, a survey was carried out researching for the importance of using Moodle as a resource to provide moments of study in a distance modality, with regular classes at the Museology Course, inside an institution of higher education located in the south of Santa Catarina state.

Keywords: Moodle, Distance Learning, Higher Education.

¹ Dados dos autores no final do artigo.

MOODLE COMO RECURSO TECNOLÓGICO PARA LA ENSEÑANZA SUPERIOR EN LA CARRERA DE MUSEOLOGÍA

Resumen: La educación a distancia es una opción pedagógica aplicada hace casi un siglo y ofrece condiciones para reducir los valores y las dificultades que restringen el acceso a la educación. Especialmente en la enseñanza superior, varias instituciones vienen buscando actualizaciones tecnológicas que posibiliten una estructura dinámica y facilitadora de la construcción del conocimiento. En este proceso es perceptible que no existe un modelo único de educación a distancia, mientras tanto, es fundamental considerar parámetros que deben ser cumplidos para la cualidad, visibilidad y credibilidad a esa modalidad de enseñanza. Como modalidad la educación a distancia viene se ampliando mucho en el contexto brasileño, en función de la forma más flexible que ofrece al alumno a hacer la carrera deseada, además de posibilitar que tenga acceso a opciones de carreras ofrecidas en contextos geográficamente distantes. En este artículo, se hizo una investigación sobre la importancia de la utilización del Moodle como recurso para promocionar momentos de estudio a distancia en la carrera presencial de Museología de una institución de enseñanza superior, localizada en sur de Santa Catarina. Para comprobar la relevancia del método pedagógico aplicado en el uso del Moodle, fue realizado un estudio de caso, analizando el comportamiento de los estudiantes y del profesor en el uso de las herramientas disponibles.

Palabras clave: Moodle, Enseñanza a distancia, Enseñanza Superior

Introdução

Apoiadas pela diversidade de recursos tecnológicos disponíveis atualmente, as instituições educativas vêm buscando formas de aplicá-las em sala de aula, dinamizando o processo de ensino e de aprendizagem e tornando o acesso ao conhecimento cada vez mais expressivo. Considerando que essa inserção tecnológica gera uma série de mudanças, cabe às instituições promover constantes adaptações nos modelos pedagógicos que auxiliam na superação das aulas presenciais tradicionais.

Nessa direção, Catapan e Fialho (2002) alertam que as demandas da educação atual revertem na necessidade de um plano infra na relação pedagogia e tecnologia. Para tanto, chamam a atenção aos conceitos inclusos na cibercultura, em especial a necessidade de um olhar multidimensional do processo educacional e também do olhar multirreferencial. Em síntese, os autores alertam que não há mais como manter a condição tradicional de ensino e aprendizagem, que se estrutura na transmissão de saberes, já que se vive em uma nova cultura, a qual estimula a promoção de condições de interação dos atores consigo e com o mundo.

No Brasil, a inserção tecnológica estimulou a trajetória da educação a distância, fazendo-a passar por mudanças geralmente relacionadas com o desenvolvimento das mídias e suas linguagens, considerando os diferentes recursos tecnológicos que surgem através dos tempos (Carlini & Leite, 2010). Diante das novas possibilidades, as universidades comprometidas com o desenvolvimento de competências articuladas com as habilidades, conhecimentos e atitudes necessárias com a formação profissional,

implementam métodos educacionais que possibilitem o uso eficiente de novas ferramentas tecnológicas, em especial o Moodle, uma ferramenta capaz de aproximar os discentes da tecnologia e dos meios pedagógicos atuais (Lopez, Romero & Roper, 2010).

Ainda de acordo com estes autores, o Moodle é uma das melhores plataformas destinadas a apoiar o ensino que se sustenta por um novo paradigma, permitindo inclusive o acesso contínuo sobre o acompanhamento da aprendizagem dos estudantes. Isso se deve à capacidade da ferramenta em fornecer os meios de comunicação entre os participantes, as formas de publicação de conteúdos e o gerenciamento das atividades.

Este estudo, portanto, justifica-se pela necessidade de adequar o processo de ensino e aprendizagem às possibilidades tecnológicas atuais, analisando uma prática motivada por um novo paradigma que visa contribuir para a superação do ensino linear. Nessa direção, apresenta uma proposta de uso do Moodle, comprovando que os recursos de ensino a distância podem dinamizar o ensino presencial.

A referida proposta foi desenvolvida no Curso de Museologia do Unibave, local em que foi constatado que mais de 80% dos acadêmicos que frequentavam a turma em estudo residiam em cidades diferentes da cidade em que a instituição está situada. Parte dos acadêmicos inclusive precisa viajar mais de dez horas para assistir às aulas e, foi pensando nas possibilidades de interação dos mesmos e no ingresso de novos acadêmicos, que se desenvolveu a experiência com o Moodle.

Educação a Distância - EAD

A educação a distância surge para superar barreiras como a evasão escolar que é causada por problemas tais como as distâncias geográficas e a incapacidade de associação de horários de trabalho com das instituições de ensino. As novas possibilidades de ensino motivadas pela educação a distância resultaram no aumento dos índices de inserção de estudantes, principalmente no ensino superior, etapa em que a modalidade se destaca por envolver nos seus processos educativos, indivíduos em uma faixa etária que se dividem entre trabalho e estudo.

Reiterando essa realidade no âmbito educacional brasileiro, Cunha expõe o que significa a educação a distância neste contexto:

... Na verdade buscam-se formas alternativas de ensino, especialmente através da introdução das TICs e das tecnologias de EAD de forma a alcançar, sem prejuízo da qualidade, um público alvo distante das sedes das universidades, que de outra forma não teria acesso a estas vagas. Este último argumento talvez seja o fator mais importante a favor desta modalidade de ensino, pelo fato de levar a universidade a regiões longe dos grandes centros, dando acesso a um público que de outra forma estaria excluído (2010, p. 14).

No Brasil, a educação a distância surge a partir de 1923, com o uso da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, seguida pelos cursos por correspondência em 1930. O mais conhecido curso por correspondência, dentro do território nacional, é o Instituto Universal Brasileiro que data o início de suas atividades em 1940 com seus cursos profissionalizantes. Em 1959 surgiu o Movimento de Educação de Base - MEB, criada pela Diocese de Natal no Rio Grande do Norte. Nos anos 70 destacam-se o Projeto Minerva e o Projeto Saci e ainda o Telecurso 2º Grau, que por meio da Fundação Padre Anchieta e da Fundação Roberto Marinho, perdura até hoje. Em 1991, o programa denominado 'Um salto para o futuro', surgiu por meio do Governo Federal e das Secretarias Estaduais de Educação com o objetivo de formar professores. Diante do sucesso obtido com o Telecurso 2º Grau, foi lançado em 1995 o Telecurso 2000 (Ribas & outros, 2010).

Cabe salientar que foi em 1996, por meio da Lei nº 9.394, Art. 80, que se estabeleceram as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, incluindo a educação a distância como alternativa de diversificação do sistema educacional brasileiro. Porém apenas em 2005, por meio do Decreto nº 5.622, que sua Regulamentação Geral foi aprovada atendendo aos requisitos já estabelecidos no Art. 80 da LDB/1996 (Segenreich, 2009).

A partir da análise histórica da educação a distância no Brasil, percebe-se que o crescimento dessa área está diretamente relacionado às tecnologias disponíveis para serem utilizadas como mídias do conhecimento. Na realidade, o próprio conceito de distância está se transformando diante das novas tecnologias da informação e da comunicação e das formas como estas vêm sendo amplamente aplicadas no meio educacional. Belloni reitera a situação, afirmando que:

...A sociedade do século XX e início do século XXI vive momentos de grandes transformações, o tempo já não tem o mesmo significado, as distâncias já não representam mais limitações significativas para a comunicação e intercâmbio entre as pessoas e as sociedades (2002, p. 28).

É na abundância de recursos tecnológicos, na interatividade proporcionada pela internet e pela velocidade de comunicação que a educação a distância se torna sistematicamente mais adequada para seu uso em práticas educacionais e, por isso, esta modalidade de ensino busca incessantemente novos rumos, a fim de aproximar-se das realidades vivenciadas pelo corpo discente.

Conforme alerta Alonso (2010) é de fundamental importância uma profunda análise sobre as especificações que delineiam a educação a distância, em especial a distância geográfica e temporal, para que tal característica não implique em falta de organização pedagógica, nem tão pouco resulte em uma queda no processo de ensinar e aprender que permeia os procedimentos educacionais. O autor afirma que antes de implicar a educação a distância nos termos metodológicos definidos por Moore ou como estratégia definida por Garcia, é preciso:

...reconhecer suas particularidades e, com isso, fundamentar projetos/programas que integrem as finalidades da formação com elementos curriculares, metodológicos e de processos/procedimentos de acompanhamento e avaliação, entre os mais relevantes, seria "via" importante para se pensar a expansão do ensino superior, em consequência dessa modalidade, de maneira a não se estandardizar o ensino. Buscar outras maneiras de se ofertar ensino superior num país continental como o nosso é tarefa social importante, sem dúvida. Cuidar, contudo, para que essa expansão venha acompanhada por criterioso diagnóstico e localização de demandas seria levantamento inicial para se priorizar determinadas políticas nesse sentido (p. 13).

Na educação a distância há atualmente duas práticas comuns aplicáveis às instituições de ensino, sendo que uma delas se utiliza de ferramentas disponíveis e outra das especificamente criadas para a situação de ensino desejada. As facilidades na aplicabilidade de soluções previamente desenvolvidas como o Moodle e, disponibilizadas por meio de licenças livres, é que diminuem custos, além de proporcionar um trabalho colaborativo de constantes melhorias em prol de uma ferramenta que está à disposição da educação.

A relação entre docentes e os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA)

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) caracterizam-se por serem sistemas que integram diversos recursos que proporcionam atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação, com o objetivo de oferecer suporte aos métodos de ensino tradicionais. O uso de tais ferramentas estabelece um processo dinâmico na interação entre professores e estudantes, requerendo uma nova postura de todos os envolvidos.

Ratificando essa ideia Prado, Vaz e Almeida afirmam que:

O desenvolvimento de diferentes competências para ensinar e aprender neste início de século converge para uma ação pedagógica crítica e transformadora e a utilização de ferramentas e recursos das tecnologias educacionais pode significar aprender a aprender, modificando os paradigmas educacionais vigentes até então, e apontando a necessidade de modificações nos papéis dos sujeitos envolvidos neste processo (2011, p. 15).

Os AVA, nas suas versões atuais, são muito simples e com foco em usabilidade, mas ainda é uma ferramenta nova para muitos dos professores das universidades brasileiras. Isso faz com que alguns profissionais ainda a questionam, demonstrando dúvidas quanto a sua utilização.

Entre os principais argumentos apontados pelos professores para não usar tais ferramentas se encontram: o fato de que muitos deles não possuem em sua formação o conhecimento necessário em informática que o uso desses ambientes requerem; o

acompanhamento de um profissional da área específica se tornaria um cerceamento à sua liberdade de ação; a carga de trabalho do docente que, a princípio, pode precisar se mais ampla se utilizara os recursos tecnológicos.

Apesar de sistemas tecnológicos muitas vezes requerem o auxílio de um profissional especializado, a ação desse profissional será exclusivamente para a manutenção dos sistemas de informação que possibilitam o funcionamento do AVA. Dessa forma, não há intervenção direta do profissional responsável pela disponibilização no material produzido pelo professor da disciplina em funcionamento.

Quanto ao período de dedicação que o professor deve ter para a sua atividade docente associada ao uso de AVA, o tempo está diretamente relacionado com a forma com que esse profissional vai elaborar sua estratégia de ação. Apesar de inicialmente, durante o preparo de suas aulas e materiais que deverão ser disponibilizados nos ambientes virtuais, o período de dedicação realmente seja maior, após os *uploads* de seu conteúdo realizados, seus arquivos, modelos e materiais poderão ser reutilizados de forma mais rápida e prática, tornando sua atividade muito mais fácil. A partir da estruturação completa da ação docente em sua prática pedagógica, o tempo gasto pelo professor, portanto, será muito menor.

O Moodle

À medida que os estudantes têm maior acesso aos meios tecnológicos proporcionados pelas Tecnologias da Educação e Comunicação - TIC, o sistema educacional insere-se num paradigma baseado em cooperação e colaboração entre os atores envolvidos no processo de ensinar e aprender. Diante disso, o uso de ferramentas que propiciem tal atividade e que possibilitam diferentes formas de pensar, em relação à linearidade de raciocínio, torna-se uma constante na prática pedagógica. Uma dessas ferramentas é denominada Moodle.

A Plataforma Moodle é uma ferramenta de ensino e aprendizagem, criada em 1990 por Martin Dougiamas, na Curtin University of Technology, em Perth – Austrália (Pardini, 2005). Sua constituição a torna uma ferramenta dinâmica, modular e orientada a objetos, sendo que sua distribuição gratuita contribui para o constante aperfeiçoamento da mesma.

Entre as principais características do Moodle destaca-se a usabilidade, o que demonstra uma preocupação além da simples satisfação do usuário final, mas a profunda responsabilidade sobre o processo de ensino e aprendizagem que uma ferramenta de ensino a distância deve proporcionar.

Segundo o site oficial do sistema Moodle (2012), além das características que lhe permitem usabilidade em grande escala para centenas de milhares de estudantes, o sistema também pode ser usado para pequenas instituições, com números bastante restritos de acesso. Muitas instituições utilizam como plataforma para realização de

cursos totalmente online, enquanto outros simplesmente usam como contato em seus cursos (método esse também conhecido como blended learning) (MOODLE, 2012).

Muitos usuários utilizam os módulos de atividade (fóruns, wikis e bancos de dados) para construir comunidades amplamente colaborativas de aprendizagem, enquanto outros preferem utilizar o Moodle como um meio de fornecer conteúdo aos estudantes e avaliar a aprendizagem, utilizando-se, para tanto, das tarefas ou testes.

Entre as principais ferramentas do Moodle destacam-se o chat, o envio de arquivos, tarefas, questionários e fóruns.

A ferramenta de chat do Moodle permite ao professor criar uma sala virtual em um determinado dia e horário. Por meio dela pode atender todos os estudantes ou pequenos grupos, permitindo a interação com o professor que passa a ser o mediador desses encontros virtuais. Essa ferramenta oferece ao professor a atividade de organização e a definição de como irá funcionar o chat, podendo o mesmo organizar a ordem de acesso dos estudantes, tirar as dúvidas, ou ainda criar uma sala para os próprios alunos debaterem os conteúdos ministrados.

Por meio da atividade de envio de arquivos, o Moodle permite ao professor disponibilizar arquivos para que os estudantes cadastrados possam fazer download dos mesmos. O professor pode definir ainda o tamanho do arquivo a ser anexado, permitindo desde a disponibilização de um arquivo grande com muitas imagens ou um arquivo pequeno.

Outra maneira de usar a ferramenta atividade, além de descrever o que o estudante precisa fazer, é definir o envio de um arquivo feito pelo estudante, com data de início e fim para que seja realizada essa atividade. Para o professor irá aparecer uma tabela dos estudantes que entregaram ou não a tarefa e a hora de envio dos arquivos.

Ferramenta tarefa é o nome da ferramenta do Moodle, cujo objetivo é exibir uma descrição de uma atividade a ser desenvolvida pelos alunos. Essa atividade pode ser: uma pesquisa; relatórios de estágios; projetos a serem construídos... Além disso, se poder fazer a avaliação ou um exercício da atividade do estudante pela própria ferramenta. Esta ferramenta apresenta como princípio básico o envio de arquivo entre professor e estudante, porém existem alguns tipos de tarefas por padrão no Moodle. Entre os tipos de tarefa do Moodle destacam-se:

Modalidade avançada de arquivos - permite que arquivos sejam trocados entre professor e estudante. O estudante envia arquivo, o professor corrige e envia sugestões de melhoras no próprio arquivo, sendo que o estudante as corrige e envia novamente. A quantidade de trocas pode ser configurada.

Texto online - permite que o aluno envie seu texto por meio do próprio editor o Moodle, não necessitando utilizar um editor de texto externo.

Envio de Arquivo Único - nessa tarefa o estudante pode enviar um único arquivo para o professor e este corrige.

Atividade Offline - possibilita descrever tarefas a serem realizadas offline - na sala de aula, por exemplo - e de publicar o resultado da avaliação.

Na ferramenta questionários há a possibilidade de construir questões de variadas maneiras, podendo ser elas de múltipla escolha, verdadeiro ou falso, resposta descritiva e outras, sendo possível arquivá-las em um banco de dados organizado por categorias. Por serem armazenadas em banco de dados, essas questões podem ser reutilizadas em outros questionários aplicados pelo professor, como um exercício ou como uma avaliação com diversas turmas diferentes, sendo que pode ser definido o tempo para resposta de cada um. Durante a resposta do questionário, o estudante pode receber um *feedback* de cada questão respondida durante o decorrer do mesmo, conforme definido pelo educador responsável.

Dentre todas as ferramentas do Moodle, o Fórum é uma das mais importantes e utilizadas na questão de interação entre os estudantes. O professor deve criar um tópico que chame a atenção de seus alunos para que participem da discussão, podendo mandar um e-mail individual ou a todos os estudantes, assim que um tópico for adicionado. O professor pode monitorar o que os estudantes estão postando e definir uma frequência com que ele deseja fazer isso. No fórum também podem ser anexados arquivos para a visualização dos usuários.

Essas são algumas das funções mais importantes do Moodle, sendo que o mesmo tem uma série de outras ferramentas que podem ser usadas por professores e estudantes em qualquer instituição de ensino.

Aplicação no Curso de Museologia

O Centro Universitário Barriga Verde - UNIBAVE é uma instituição comunitária filantrópica, atendendo em locais como Orleans, Cocal do Sul, Gravatal, Forquilha e Imbituba, todas as cidades localizadas ao sul do Estado de Santa Catarina. O Curso de Museologia, participante desta pesquisa, iniciou suas atividades em 2004 e concorre com apenas outros 12 cursos em todo o território brasileiro.

A Museologia, como ciência aplicada, apoia-se em pesquisa, preservação e comunicação. Diante do tripé que formaliza esse curso, o Centro Universitário Barriga Verde - UNIBAVE integra gradativamente a sua prática pedagógica presencial momentos de ensino a distância, mediados pela Plataforma Moodle, tendo como principal objetivo superar o ensino linear e consolidar um ensino transdisciplinar, aproveitando os recursos tecnológicos atuais.

Para a realização da pesquisa foi elaborado primeiramente uma formação da coordenadora do curso, Ilustração 1. Durante a formação a mesma criou um perfil e em seguida construiu o ambiente, disponibilizando os eventos de seu curso e adequando a utilização do calendário para a divulgação das notícias a todos os acadêmicos e envio de mensagens ao professor.



Ilustração 1: Página inicial

Após a formação da coordenadora, foi realizada uma formação com a professora colaboradora do projeto pesquisado. Foi o momento em que a mesma preparou sua aula, disponibilizando seu plano de ensino para acesso dos acadêmicos, conforme pode ser visualizado na Ilustração 2. Depois usou a função de envio de arquivos, incluindo a apostila e todo material utilizado nas aulas no decorrer do curso. Criou ainda uma sala de bate papo para tirar dúvidas dos estudantes fora da sala de aula e para estimular a comunicação durante a realização das atividades. E, por último, ativou a função de mensagens, por meio da qual os acadêmicos poderiam enviar mensagens para ela, utilizando a ferramenta disponibilizada pelo Moodle.

Outro recurso interessante utilizado pela professora foi a possibilidade de ver o perfil de seus acadêmicos em um momento único, por meio de um relatório. Isso possibilitou comparar os mais acessam ou quantos alunos baixaram os arquivos enviados por ela.

Conceituação e identificação composição. Compreensão do que são os elementos visuais. Identificá-los na composição.

Unidade I:

Teoria da Gestalt. Atividade prática: em duplas os alunos deverão fazer uma leitura da obra A ceia de Emaús, com base no texto de Analice Dutra Pillar, composição, Teoria da Gestalt.

Unidade II: O Paleolítico e o Neolítico. A arte no Egito.



 Primeiro encontro     

 Acrescentar recurso...  Acrescentar atividade...

2


Segundo encontro:

Unidade II

A arte da civilização egéia. Atividade prática. A arte Grega. Leitura e debate do capítulo I do livro História da Beleza de Umberto Eco. Atividade com tabela comparativa. Leitura e debate do capítulo I do livro História da Beleza de Umberto Eco.

Unidade III:

A arte Etrusca. A arte romana. A Idade Média. A arte cristã primitiva. A arte bizantina. A alta Idade Média no Ocidente. A arte românica. A arte gótica.



Ilustração 1: Plano de ensino disponibilizado pela professora

A terceira parte foi uma formação realizada com os acadêmicos, juntamente com a professora e a coordenadora do curso, iniciando pelo acesso ao Moodle, por meio do site onde a plataforma estava instalada: “<http://unibavevirtual.net/portal/>”.

Na sequência, foram apresentadas as ferramentas de bate-papo, o material didático, o fórum, o calendário e a forma de atualização do perfil de cada acadêmico.

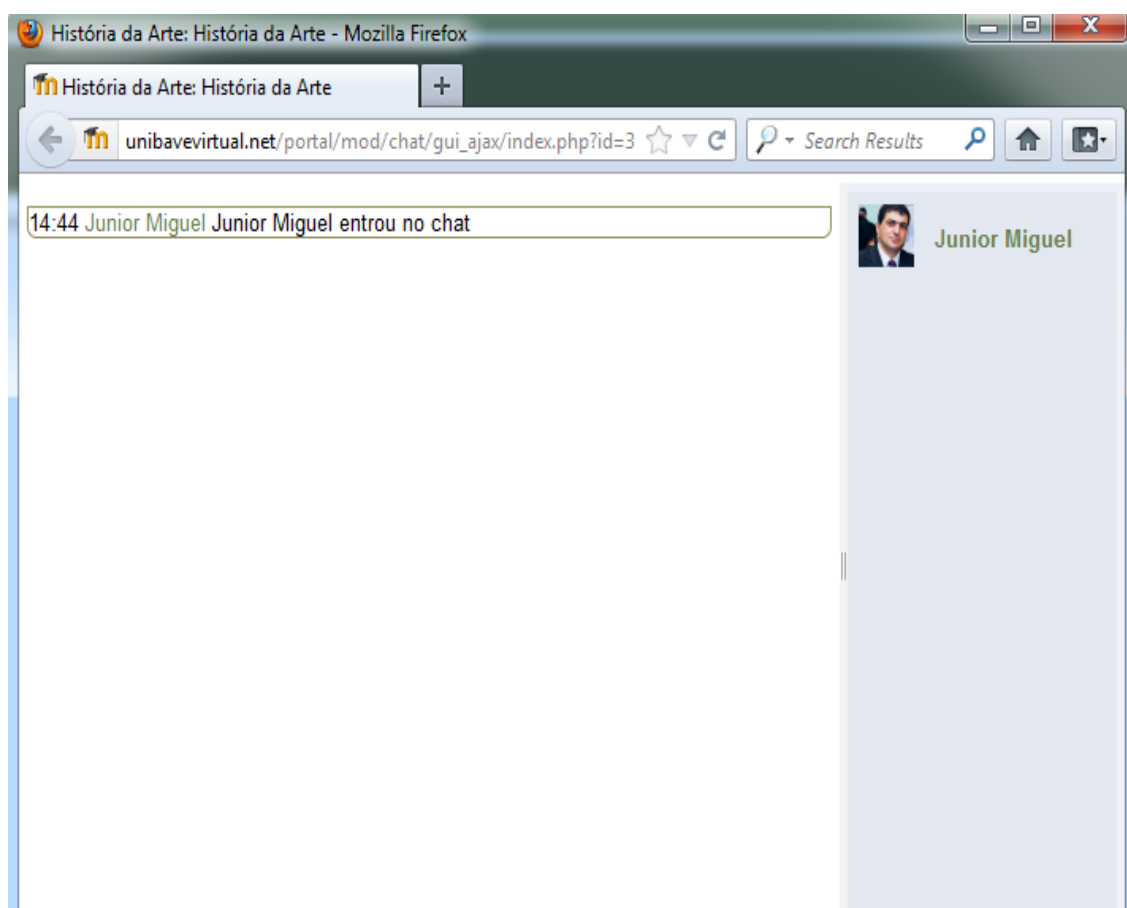


Ilustração 2: Ferramenta de bate-papo

A ferramenta de ‘Bate Papo’ possibilitou o acesso direto a professora e os estudantes tiveram a oportunidade de bater um papo, trocando ideias sobre o conteúdo da disciplina e interagindo com a professora para entender o funcionamento, conforme Ilustração 3.

Por meio da página denominada ‘Material didático’, a professora disponibilizou o material a ser utilizado na sala de aula. Os estudantes tiveram a oportunidade de acessar um material predefinido pela professora, conforme Ilustração 4.

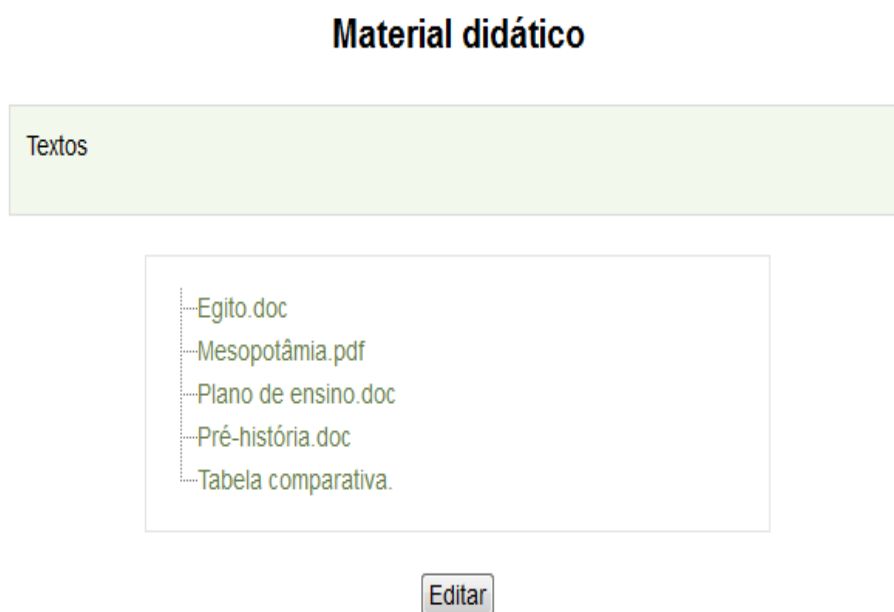


Ilustração 3: Página de acesso ao material didático

A ferramenta Fórum foi também apresentada durante a formação a fim de possibilitar à professora a oportunidade de colocar um tema para ser discutido remotamente.

Como um auxiliar do Fórum, foi explicada também a ferramenta mensagem para que os estudantes pudessem deixar recados aos professores ou aos colegas cadastrados, conforme Ilustração 5.



Ilustração 4: Janela de mensagens

O calendário disponibilizado pelo Moodle foi também destacado a partir de um evento que a coordenadora do curso criou durante a aula, tornando possível mostrar aos estudantes como ter acesso aos eventos cadastrados por meio dessa ferramenta. Para isso, basta passar o mouse sobre a data destacada, logo aparecerá uma caixa de diálogo com a informação cadastrada, conforme Ilustração 6.



Ilustração 5: Calendário

Por fim, explicou-se como cada acadêmico pode acessar o próprio perfil. Clicando em “meu perfil” a esquerda da tela, todos os dados do acadêmico aparecem, sendo também permitido acrescentar fotos, alterar outras informações, entre outras atividades, conforme Ilustração 7.

Débora Claumann Cascaes . (História da Arte)



Endereço de email: claumonn@engepulus.com.br
Último acesso: quarta, 16 maio 2012, 17:35 (1 dia 21 horas)
Funções: Student
Perfis de curso: História da Arte, Arqueologia Geral , Antropologia I, História da Cultura Ocidental, Producao Textual

Ilustração 6: Perfil dos acadêmicos

No decorrer transcorrer dos dias foram tirados relatórios do acesso dos estudantes, fato que possibilitou observar que a grande maioria se preocupou bastante com a atualização de seu perfil. Da mesma forma, os arquivos enviados pela professora tiveram 100% de acesso e as salas de bate papo foram utilizadas para a comunicação entre os próprios acadêmicos, estimulando a interação entre estudantes de cidades diferentes. O meio de comunicação utilizado entre os discentes para a troca de informações também surpreendeu bastante, pois foram utilizados outros recursos que não tinham sido explicados, demonstrando um grande interesse pela ferramenta. A Ilustração 8 apresenta o relatório utilizado para o levantamento dessas informações.

Histologia Veterinária	Sex 18 maio 2012, 14:06	177.54.48.187	Michael de Souza .	course view	Histologia Veterinária
Unibave Virtual	Sex 18 maio 2012, 14:05	177.54.48.187	Michael de Souza .	course view	PORTAL VIRTUAL - UNIBAVE
Unibave Virtual	Sex 18 maio 2012, 14:05	177.54.48.187	Michael de Souza .	user login	143
Unibave Virtual	Sex 18 maio 2012, 14:05	177.54.48.187	Michael de Souza .	course view	PORTAL VIRTUAL - UNIBAVE

Ilustração 7: Relatório de acesso dos alunos

Conclusão

A ampliação e aperfeiçoamento de recursos tecnológicos têm possibilitado aos professores novas formas de compartilhar o conhecimento com seus estudantes. Uma

das formas que se beneficiam com as possibilidades é o ensino a distância, que nos dias atuais tem despertado interesse nas instituições, graças ao uso da Internet que propicia grande interatividade entre as pessoas.

Além da expansão da modalidade, o próprio ensino presencial pode se utilizar a Plataforma Moodle, em função da grande facilidade de comunicação que proporciona entre estudantes e professores, viabilizada pelas ferramentas como fóruns, chats, e outros recursos. Além disso, por ser um software livre é utilizado em várias instituições de ensino no mundo inteiro, fato que motivou seu uso na experiência apresentada.

Entre os resultados da experiência, observou-se que o fato de grande parte dos acadêmicos possuir computador em casa e um conhecimento prévio em tecnologia, estimulou o grande interesse por todos os recursos, destacando a disponibilidade para utilizar os materiais e ferramentas para comunicação entre eles. Diante disso, é possível concluir que sua aplicabilidade em outros cursos também poderá ser motivadora, já que grande parte dos acadêmicos da instituição têm computador e acesso à Internet em suas casas.

Outro aspecto que merece destaque é que nos relatórios disponibilizados pelo próprio Moodle, foram levantados acessos da coordenadora, professora e alunos sobre o uso do sistema, mostrando que a utilização foi realizada pelos diferentes segmentos. Diante disso, percebe-se um processo mais compartilhado e sistemático, sugerindo a superação de uma prática linear que persiste em experiências nas quais tecnologias como o Moodle não são exploradas.

Referências

- Alonso, K. M. (2010). A expansão do ensino superior no Brasil e a EaD: dinâmicas e lugares. *Educ. Soc.* 2010, 31, 113, 1319-1335.
- Belloni, M. L. (2002). Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. *Educ. Soc.* 2002, 23, 78, 117-142.
- Carlini, A. L & Leite, M. T. M. (2010). Adolescentes e tecnologias: o aluno nativo digital. In: A. Carlini & R. M. Tarcia. *20% a distância e agora?* orientações práticas para o uso da tecnologia de educação a distância. São Paulo: Pearson Education do Brasil.
- Catapan, A. R. & Fialho, F. (2002). A. *Autonomia e sensibilidade na rede: uma proposta metodológica*, 2002. Recuperado em 20 de fevereiro de 2012, de http://www.abed.org.br/antiga/htdocs/paper_visem/araci_hack_catapan.htm >
- Cunha, S. L. S. (2010). Reflexões sobre o EAD no Ensino de Física. *Rev. Bras. Ensino Fís.* 28, 2, 151-153.

- Moodle. (2012). *O que é o moodle?* Recuperado em 27 de abril de 2012, de Disponível em: <<http://moodle.org/about/>>.
- Pardini, L.C. (2005). *Manual do Curso de Teleodontologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto.
- Prado, C., Vaz, D. R. & Almeida, D. M. de. (2011). Teoria da aprendizagem significativa: elaboração e avaliação de aula virtual na plataforma Moodle. *Rev. bras. enferm.* 64, 6, 114-1121.
- Lopez, J. M; Romero, E. & Roperio, E. (2010). Utilización de Moodle para el desarrollo y evaluación de competencias en los Alumnos. *Formación Universitaria*, 3, 3. Recuperado em 18 de março de 2012, de http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-50062010000300006&lng=es&nrm=iso.
- Ribas, J. C. C. e outros (2010). Gestão de polo de apoio presencial: um desafio ao desenvolvimento da educação a distância no sistema Universidade Aberta do Brasil. In: E. J. C. Costa & S. S. Luz Filho. *Mídia, educação e subjetividade: disseminando o conhecimento* (pp. 197-217). Florianópolis: Tribo da Ilha.
- Segenreich, S. C. D. (2009). ProUni e UAB como estratégias de EAD na expansão do ensino superior. *Pro-Posições*, 20, 2, 205-222.
- Unibave, Centro Universitário Barriga Verde. (2012). *Curso de Museologia*. Recuperado em 07 de abril de 2012, de http://www.unibave.net/index.php?op=conteudo_art&a=6235. Acesso em 25 Abr. 2012.

Dados dos autores:

Marta Adriana da Silva Cristiano: Centro Universitário Barriga Verde – UNIBAVE

É Mestre em Ciências da Computação pela Universidade Federal de Santa Catarina (2003) e Pós-Graduada (Especialização) em Educação Inclusiva pela UCB- RJ (2006). Possui graduação em Ciência da Computação pela Universidade do Sul de Santa Catarina (2001). Atualmente é Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa em Tecnologia Produtiva (NUTEC). Atua ainda como Professora do curso de Sistemas de Informação da UNIBAVE - Universidade Barriga Verde - Orleans e Professora do IPG - Instituto de Pós-graduação ESUCRI - Criciúma. Tem experiência na área de Ciência da Computação, com ênfase em Tecnologia da Informação e da Comunicação, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, computação móvel, M-learning, B-learning e software livre.

Contato: marta.php@gmail.com

Nacim Miguel Francisco Junior: Centro Universitário Barriga Verde – UNIBAVE. Faculdade Leão Sampaio. Faculdade Vale do Salgado.

É Mestre em Educação, Especialista em Educação, Especialista em Gestão de Pessoas. Possui graduação em Ciência da Computação pela UNIVALI Atualmente é pesquisador do Núcleo de Pesquisa em Tecnologia e Informação (NUTEC) e professor titular na Unibave - Universidade Barriga Verde (Orleans - SC) e professor da Faculdade Leão Sampaio e da Faculdade Vale do Salgado. Atua na área de Robótica Educacional e Ensino a Distância.

Contato: junior@unibave.net

Data de recepção: 13/04/2012

Data de revisão: 15/06/2012

Data de aceitação: 18/07/2012